

NOTÍCIAS DE MONTE REDONDO



ORGÃO INFORMATIVO DA FREGUESIA DE MONTE REDONDO | MENSÁRIO LOCAL | ANO 1 | Nº3 | JULHO 2010 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

“à procura de locais agradáveis, perto da nossa freguesia”



Com as férias à porta, o jornal «Notícias de Monte Redondo» foi à procura de locais agradáveis, perto da nossa freguesia, onde podemos passar alguns dias ou algumas horas, sem nos afastarmos muito da nossa residência.

GRANDE REPORTAGEM/pag.14-15

Actividade da Catequese

FLASH/pag.02

Projectos do Motor Clube Divulgados

DESPORTO/pag.19



Emigrateca Portuguesa

FLASH/pag.04

Gabinete de apoio psicológico

FLASH/pag.05

Julho Divertido actividades já começaram

ESCOLINHA/pag.16

ENTREVISTA

/pags.08-09

Professor Doutor Jorge Arroiteia



Editorial

O “Notícias de Monte Redondo” tem recepcionado muitos aplausos e muitos têm sido os elogios prestados ao jornal. Enquanto directora, tenho de agradecer toda essa amabilidade e também referenciar que nada disto seria possível, sem a ajuda de todos os colaboradores que, incansavelmente, têm dispendido algum do seu tempo para tornar esta publicação uma realidade.

Estamos ainda abertos à recepção de artigos e opiniões de todas as pessoas que queiram exprimir a sua vontade e ideias, sobre qualquer assunto acerca da Freguesia.

Quero aproveitar para dar as boas vindas a todos os nossos emigrantes, que voltam anualmente para junto das suas famílias e para junto da sua terra, onde aproveitam para passar tempo com amigos e familiares e aproveitam também para tomar conhecimento das mudanças ocorridas ao longo do ano, na sua Freguesia. Para eles, um abraço sincero deste executivo, que está disponível para os receber para qualquer ajuda que necessitem. Estamos também disponíveis para receber inscrições de quem queira receber o jornal “Notícias de Monte Redondo” nas suas residências no estrangeiro ou noutro ponto do país. Para isso, basta que se dirijam à Junta e informem os dados da sua morada, apenas terão de pagar o custo do envio via CTT.

Aproveito para desejar umas boas férias a todos os Monteredondenses e informo que o “Notícias de Monte Redondo” também vai entrar de férias durante o mês de Agosto mas que regressará em Setembro para anunciar notícias frescas.

A Presidente da Junta
Céline Gaspar

Actividade da Catequese

Conhecer a vida de Jesus e aprender a ser seu discípulo, orientar a vida pessoal tendo em conta os valores cristãos, tomar as atitudes que Jesus tomou, mesmo quando isso custa, dar com alegria e tornar o mundo à sua volta melhor, são valores que gradualmente vão sendo transmitidos às crianças no decorrer da catequese.



Empenhados em seguir Jesus, um grupo de meninos do 3º ano da catequese de Monte Redondo, sabendo da ida dos escuteiros do agrupamento 1054 Monte Redondo a Cabo Verde, precisamente a paróquia onde esteve o reverendo padre Santana (freguesia muito carenciada), juntaram alguns dos seus pertences (material escolar) para enviarem às crianças daquela paróquia. Estes donativos foram posteriormente entregues aos escuteiros que, no decorrer de uma aula de catequese, lhes explicaram o motivo da sua ida a Cabo Verde, agradeceram o empenho na campanha e os incentivaram a enviarem também uma mensagem a essas mesmas crianças.

Efectivamente foi o que aconteceu, no último dia de catequese este grupinho de crianças em colaboração com a catequista Olinda, elaboraram uma

pequena mensagem, que foi gravada em vídeo, no parque de merendas junto ao posto da GNR, aproveitando o momento para celebrar o encerramento da catequese em conjunto com as outras crianças do mesmo ano, contando também com a presença dos pais que os presentearam com um belo lanche.



Além de ter sido um acto de “bem crescer” das nossas crianças, foi também um momento de convívio entre pais e filhos.

Mensagem

Olá amiguinhos,
Nós somos os meninos do 3º ano da catequese de Monte Redondo.
Na catequese aprendemos a partilhar o que temos com os outros. Foi isso que fizemos, juntámos algumas coisinhas que vos vamos enviar pelos escuteiros.
Esperamos que gostem e que vos ajudem a ser tão felizes como nós somos.
Beijinhos até sempre.

Olinda Gaspar (Catequista do 3.º ano)

FICHA TÉCNICA

Directora: Céline Gaspar; Directores Adjuntos: Lino Loureiro, Carlos Alberto Santos; Chefe de Redacção: Céline Gaspar;
Redacção/Publicidade/Assinaturas e serviços administrativos: Rua Albano Alves Pereira nº3 - 2425-617 Monte Redondo LRA;
Colaboradores: Academia de Comunicação CDLPC; Ana Carla Gomes; Beatriz Marques; Dra. Carla Pinhal; Divisão de Comunicação CML; Eliana Carvalho; Gonçalo Gaspar; Joana Marques; Pe. J. J. João; Dr. José Pedrosa Pacheco; Mariana Cavaleiro; Marta Sofia Rodrigues; Olinda Gaspar; Sandrina Carril; Simão Vieira; Viviana Santos
Telefones: Tel. 244 685 328 - Fax. 244 684 747 - jfmonteredondo@gmail.com;
Produção: Tonskentes Lda.; Composição: Cláudio Silva



Comparticipação em Medicamentos

Tem a ajuda que precisa desde que:

- Resida no Concelho de Leiria.
- Tenha um rendimento mensal não superior a 70% da Pensão Mínima.

Para mais Informações, poderá contactar:

- C.M.L.-Gabinete de Atendimento Social - (Mercado Sant'Ana) nº16-Leiria
Telefone: 244 839 684
- Qualquer Junta de Freguesia do Concelho de Leiria
- Qualquer Farmácia do Concelho de Leiria



Eventos das associações do dia 15/07 ao dia 15/08

•Filarmónica Nossa Senhora da Piedade

Dia 25 de Julho, Festa da "Rainha Santa" em Monte Real

Dia 1 de Agosto, visita ao lugar do Casal da Quinta

Dia 8 de Agosto, visita ao lugar do Grou

Dia 15 de Agosto, visita ao lugar da Ervideira

Dia 22 de Agosto, visita ao lugar da Memória

•Grupo Cultural e Recreativo das Lavegadas "os Magníficos"

Dias 6, 7 e 8 de Agosto, Festas de Verão

•Associação Cultural, Recreativa e Desportiva, "Os Moleiros"

Dia 08 de Agosto, Passeio de Bicicleta de Fonte Cova à Lagoa de Ervideira pelas 9h da manhã

•Dias 23, 24 e 25 de Julho, Festas do Casal Novo

•Rancho Folclórico "Rosas da Alegria"

Dia 7 de Agosto, 42ª Aniversário do Rancho Folclórico "Rosas da Alegria"

42º Aniversário do Rancho Folclórico "Rosas da Alegria"

O rancho Folclórico "Rosas da Alegria" da Sismaria comemora o seu 42º Aniversário, no próximo dia 7 de Agosto, com a seguinte programação:

19H - Chegada dos grupos convidados
19h30 - Jantar convívio dos grupos convidados
21h30 - Entrega de lembranças
22H - Actuação dos grupos convidados:

- Rancho Folclórico "Rosas da Alegria" – Sismaria
- Grupo Folclórico e Etnográfico "Os Camponeses de Vale das Mós" – Abrantes
- Rancho Folclórico do Passal "S. Pedro da Cova" – Gondomar



Passeio a S. Martinho do Porto “Os Defensores”

Às 9 horas do passado dia 20 de Junho, partiram de Monte Redondo, 28 cicloturistas, entre os quais, 4 destemidas mulheres, rumo a S. Martinho do Porto. Estes cicloturistas estiveram sempre acompanhados de perto pelo indispensável carro de apoio, para o caso de algum ter o azar de furar, o que não aconteceu, porque ao destino, todos chegaram de perfeita saúde, assim como as suas respectivas biclas. À chegada, eram esperados por cerca de 200 pessoas que viajaram de comboio e que fizeram uma excelente recepção com calorosos aplausos. Foi feito controle anti-doping a alguns cicloturistas, preparado pelo Sr. Fernando Barca, controle esse que gerou enormes

gargalhadas porque foi detectado em alguns, substancias muito estranhas.

Esta iniciativa partiu da Associação Ecológica “Os Defensores”, com o objectivo de promover o convívio, o espírito de equipa, a camaradagem e a confraternização entre os vários participantes inscritos.

A hora do almoço chegou, (porco assado no espeto) e não só! Foi tudo à “fartazana “ e ninguém ficou com fome.

Fim do almoço, continua a festa animada com boa disposição entre os presentes.

Na volta a Monte Redondo, as carruagens do comboio foram inundadas de alegria e gargalhadas, já com a presença dos cicloturistas.

É de salientar a presença da Sr.^a Presidente da Junta de Freguesia de Monte Redondo, Céline Gaspar, que muito honrou este belo dia de convívio.

A Associação Ecológica “Os Defensores” agradece a todos os participantes este dia inesquecível.

Sem duvida, uma iniciativa que valeu a pena e que deixa o convite à participação.

Emigrateca Portuguesa



Para aceder ao sítio da «Emigrateca Portuguesa» pode consultar o sítio www.emigrateca.org. Nesta «Biblioteca Digital» poderá obter informações acerca de consultar estudos sobre o fenómeno emigratório português, isoladamente e no contexto das migrações ibéricas e europeias; textos relacionados com o país e a sociedade portuguesa; trabalhos elaborados por cidadãos nacionais que vivem no estrangeiro, que aí aprofundaram a formação académica ou aí

exercem a sua actividade profissional; outros contributos de interesse teórico no domínio das ciências sociais.

Os textos seleccionados, em função da pesquisa, estão agrupados em quatro secções principais: Lusitanis in Diaspora, Portugal contemporâneo e U.E., Migrações hispânicas, mediterrânicas e internacionais e História, pensamento e ciência. Constituem a matriz científica da “emigrateca” e referem-se a situações de emigração

e das comunidades portuguesas, a diferentes contextos migratórios e a aspectos teóricos relacionados com a mobilidade humana.

Complementarmente, os trabalhos agrupados na secção - Estudos Gerais - incluem contributos que incidem sobre o espaço lusófono e o desenvolvimento sócio-cultural, humano e a saúde das populações. Estes contributos evocam a procura das condições de bem-estar associadas às migrações e, ao mesmo tempo, algumas questões que têm surgido com a sua internacionalização. Completando as secções anteriores, Links permite estabelecer conexões com entidades e fontes de interesse para o estudo das migrações internacionais.

Por sua vez a secção “e.campus UniVEP” - Universidade Maior (em construção), constitui um espaço de (in)formação cultural e científica, alargado à população e às comunidades portuguesas residentes no estrangeiro.

Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos (Licenciado)

A Segurança Social tem um serviço de cuidados individualizados e personalizados ao domicílio sendo que o mesmo poderá ser prestado o dia todo (24h/24h) ou apenas para algumas horas que o idoso necessite, com preços que variam consoante o horário pretendido.

Com o objectivo de evitar ou retardar a institucionalização, a Segurança Social tem um serviço para que o seu familiar possa permanecer em casa, no seu ambiente familiar, com Qualidade de Vida, sem ter de abandonar os seus

bens, os objectos que mais gosta e, principalmente, as pessoas que lhes estão mais próximas.

Alguns dos serviços de apoio domiciliário:

- Higiene e conforto pessoal (banho, higiene íntima, oral, etc.);
- Actividades Ocupacionais, Recreativas, Terapêuticas;
- Tratamento das roupas (lavar e engomar);
- Acompanhar nas saídas ao exterior;
- Apoio em situações de emergência;
- Administração de medicamentos;

- Confecção de pequenas refeições, pequenas limpezas, aquisição de bens e serviços (compras, pagamentos);
- Cabeleireira, manicure e pedicure, entre outros.

Também existe apoio específico a doentes de Alzheimer, Parkinson e outras. Para mais informação, poderá consultar o site info@presentecomfuturo.pt ou ligar para o 229 824 514.

Sandrina Carril

A saudade deixada por José Saramago (1922-2010)

É com enorme tristeza que no passado dia 18 de Junho, o mundo recebeu a notícia do falecimento de José Saramago, que não era nem mais nem menos que um excelente escritor e um ícone inesquecível da literatura portuguesa e do próprio país. Apesar do seu falecimento, Saramago deixa entre nós o seu mais valioso legado: os seus livros.

“Memorial do Convento”, “Jangada de Pedra”, “Evangelho Segundo Jesus Cristo”, “Caim” e “Ensaio Sobre a Cegueira” (adaptado para o cinema em 2008) são alguns dos seus livros mais conhecidos que podemos desfrutar.

Foi galardoado com o Nobel de Literatura em 1998 e ganhou também o Prémio Camões, o mais importante

prémio literário da língua portuguesa. Saramago foi assim considerado o responsável pelo efectivo reconhecimento internacional da prosa, em língua portuguesa, e é com saudade que o recordaremos para sempre.

Marta Sofia Rodrigues

Gabinete de apoio psicológico

A Mulher Século XXI – Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres é uma organização não governamental (ONG), que tem como objectivo desenvolver acções e criar estruturas de apoio às mulheres, crianças e idosos delas dependentes, promover iniciativas na área da prevenção da violência contra as mulheres e implementar serviços e grupos de interajuda, de modo a melhorar a sua qualidade de vida.

A Junta de Freguesia de Monte Redondo, em parceria com a Mulher Século XXI – Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres, tem disponível um Gabinete de Apoio Psicológico especialmente destinado a pessoas com mais de 65 anos, que manifestem esse interesse.

Este Gabinete enquadra-se num

projecto mais alargado - “Renascer do Silêncio” – que é desenvolvido ao abrigo do POPH – Programa Operacional Potencial Humano do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, e que pretende principalmente apoiar e encaminhar pessoas idosas vítimas do isolamento, negligência ou abandono.

Sendo uma situação cada vez mais preocupante, é de referir que três em cada quatro pessoas idosas são privadas da sua liberdade, sendo vítimas de ameaças, humilhações e controlo. Por outro lado, muitas famílias são remetidas a situações de angústia e cansaço extremo pelas exigências do contexto que é cuidar de um/a ascendente.

Neste sentido, surgiu a ideia de criar um Gabinete de Apoio Psicológico, que



já se encontra a funcionar nas instalações da Junta de Freguesia, destinado a pessoas idosas e seus/suas familiares. Este serviço é totalmente gratuito, sendo garantida a confidencialidade de quem usufrua deste tipo de apoios.

Ajude-nos a ajudar!

Entre em contacto com a Junta de Freguesia ou, caso prefira, com a Mulher Século XXI (Tlf.: 244871325 ou Tlm.: 966861960).

** TOP PAPELARIA JUVENIL **

Top



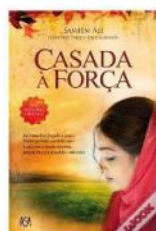
- **Título:** Três Verões
- **Autor:** Julia Glass
- **Editora:** Civilização

Neste Romance a Autora descreve a vida e os amores da família McLeod durante três Verões cruciais, ao longo de uma década.



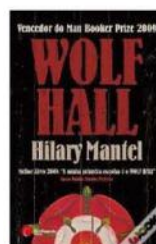
- **Título:** A Virgem das Amêndoas
- **Autor:** Mariana Fiorato
- **Editora:** Porto Editora

Uma inesquecível história de paixão e arte que se desenrola tendo como pano de fundo uma Itália Renascentista, onde a intriga, os escândalos, a guerra e a intolerância religiosa imperam no dia-a-dia.



- **Título:** Casada à Força
- **Autor:** Sameem Ali
- **Editora:** Asa

Uma história verdadeira, onde memórias e testemunhos de desespero e angústia são contados na primeira pessoa.



- **Título:** Wolf Hall
- **Autor:** Hilary Mantel
- **Editora:** Civilização

Neste Romance, a Autora explora a intersecção de psicologia individual com objectivos políticos. Recua na história para nos mostrar a Inglaterra dos Tudor como uma sociedade em formação que se molda a si própria com uma grande paixão, sofrimento e coragem.



- **Título:** A velhice chega Demasiado Cedo, a Sabedoria Demasiado Tarde
- **Autor:** Gordon Livingston
- **Editora:** Presença

O autor convida o leitor a investigar com ele temas fundamentais da vida, que por vezes insistimos em não ver ou não somos capazes de raciocinar, orientando-o para um desenvolvimento a nível pessoal.

Top Infanto-Juvenil



- **Título:** A Múmia Sem Nome
- **Autor:** Geronimo Stilton
- **Editora:** Presença

Uma misteriosa múmia sem nome anda pelo Museu Egípcio da Ratázia a assustar os visitantes. Quem é? Que segredo esconde? Mais um fascinante segredo a desvendar.



- **Título:** Diário de Um Banana (Vol 3)
- **Autor:** Jeff Kinney
- **Editora:** Vogais & Companhia, Lda

É uma ótima companhia para quem ler "é uma seca", já que aliado a uma extraordinária história, o cartoon torna-se uma forma divertida de aprender a gostar da leitura.



- **Título:** Olho Por Olho
- **Autor:** Robert Muchamore
- **Editora:** Porto Editora

O Autor consegue que o leitor sonhe com as missões da CHERUB e se imagine como agente nesta aventura policial.



- **Título:** As Gêmeas no Colégio de Sta Clara
- **Autor:** Enid Blyton
- **Editora:** Oficina do Livro

A história de duas raparigas invadidas por saudades das velhas amigas e da antiga escola, onde eram as mais populares. No Colégio não conhecem ninguém e passam completamente despercebidas.



- **Título:** Ovelhinha dá-me Lã
- **Autor:** Isabel Minhós Martins
- **Editora:** Kalandraka

Um texto rimado para primeiros leitores. Uma História de Inverno para combater o frio.

Transportes Lurdes Amado Lda. – T.L.A, Lda.

A empresa TLA, Lda. (Transportes Lurdes Amado, Lda.) situa-se na Rua da Bregieira nº7, 2425-603 Monte Redondo – Leiria e é gerida por José Veríssimo Pereira Amado, Maria de Lurdes Oliveira Veríssimo Amado e os seus dois filhos Lisa Sofia Oliveira Amado e Stid Filipe Oliveira Amado. Esta empresa iniciou a sua actividade a 1 de Outubro de 1991, dedicando-se à prestação de serviços de transporte, logística e armazenagem a nível nacional, e maioritariamente internacional. *“A transportação internacional permite-nos muito mais garantir a subsistência da empresa que a transportação nacional, essa é a razão pela qual continuamos a apostar no mercado internacional, deixando o nacional como último “recurso”, uma vez que o último só é realizado esporadicamente”* afirma Lisa Amado, justificando assim a maioria dos transportes internacionais.

Actualmente esta empresa tem ao seu serviço 28 funcionários, nas mais diferentes áreas de trabalho da empresa e presta serviços a nível de armazenagem, grupagem^(ver caixa), a nível nacional e internacional, em diversos países como Holanda, Bélgica, Espanha, França, Luxemburgo e Alemanha. Nesta empresa, apesar de disponibilizar transportes (camiões), cada condutor tem o seu camião próprio. É importante frisar que actualmente, a maioria dos transportes são realizados para superfícies comerciais como o AKI, Media Market, Mestre Maco e Continente.

Com soluções adaptadas a vários



tipos de carga, a empresa gere cerca de 23 camiões, entre eles, camiões reboque, semi-reboques, reboques rebaixados, boxes, lonas e frigoríficos. A empresa tem como objectivo o transporte rodoviário de mercadorias, a sua frota encontra-se equipada com meios modernos de comunicação (GPS), possibilitando um melhor controlo de tráfego.

O sistema integrado de logística inclui a armazenagem, o manuseamento e a distribuição de mercadorias. O serviço de logística permite à empresa a entrega de mercadorias, sendo que o serviço de distribuição é uma

das actividades principais da empresa a nível nacional. A nível internacional, é a grupagem que é a actividade com maior importância, contando também com serviços de armazenagem próprios.

Grupagem: A grupagem ou unitização define-se na logística como uma actividade de valor acrescentado que é realizada em diversas operações logísticas, entre elas no final das linhas de produção, na armazenagem e no transporte, seja na produção, num armazém ou no centro de distribuição. A actividade de grupagem compreende diversas tarefas distintas. A embalagem dos produtos, o agrupamento, a reparação ou modificação dos produtos são exemplos de tarefas associadas à actividade de grupagem.



Professor Doutor Jorge Arroteia



O Professor Doutor Jorge Carvalho Arroteia é um dos filhos da freguesia de Monte Redondo e uma figura ilustre do nosso país. O Jornal «Notícias de Monte Redondo» foi entrevistá-lo para que todos os monterredondenses o possam conhecer melhor e inteirar-se do que tem feito pela freguesia, apesar da distância física a que as suas obrigações profissionais e familiares o obrigam. A disponibilidade imediata que demonstrou em colaborar connosco mostra a sua simplicidade, própria das grandes mentes.

Notícias MR - Doutor Jorge Arroteia, no seu artigo de opinião publicado no jornal «Notícias de Monte Redondo» do mês de Maio refere que «Atravessamos um momento histórico das nossas vidas.». Pode elucidar os nossos leitores acerca deste pensamento? Que mudanças estão emergentes?

Referia-me à situação que enfrentamos decorrente da globalização crescente das actividades humanas, das mudanças críticas ao nível climático e ambiental, da explosão demográfica em alguns países, dos fenómenos da fome e exclusão social e dos riscos de implosão civilizacional. Passo a descrever: depois de vários exemplos registados ao longo da história da humanidade em que diversos povos foram esmagados pela imposição de novos poderes militares, económicos e culturais, a nossa civilização está hoje ligada em rede. O recurso aos novos meios de comunicação e à Web permite que a produção científica, a inovação, o comércio, os negócios e as manifestações culturais estejam ao nosso alcance de forma simples e directa. As mudanças críticas fazem-se sentir no domínio ambiental com as ameaças e a acção de cataclismos naturais e através dos efeitos das alterações atmosféricas que hoje são sentidas à escala planetária e não só em espaços reduzidos da

superfície terrestre. Por outro lado, os resultados da mobilidade acrescida da população demonstram os desequilíbrios da “carga humana” em continentes como o sul-americano, o asiático e em certos países de África e a persistência de “bolsas” de exclusão formadas por povos cujos níveis de sobrevivência se situam aquém dos valores mínimos de desenvolvimento humano. A extensão da fome e do HIV são exemplos actuais. Se associarmos algumas situações conhecidas nestes continentes a fenómenos de natureza demográfica relacionados com as perdas da população nos territórios vizinhos e com certas manifestações de origem cultural e religiosa, tememos que haja civilizações, como a nossa, que correm o risco de se esvanecer perante os avanços dos novos “pioneiros”.

Notícias MR - Sendo humanista e investigador, gostaríamos de lhe lançar um desafio: fazer uma descrição da freguesia de Monte Redondo da sua infância e da actual, salientando os pontos que se mantiveram inalteráveis e os que sofreram mudanças profundas.

No estudo que editei em 2000, sobre Monte Redondo, considerei três aspectos dominantes: o território, o povoamento e a sociedade. Servem agora para

responder, de forma sucinta, a estas questões. Por via do declínio das actividades tradicionais, nomeadamente da agricultura, o território da freguesia regista hoje manchas marcadas pelo abandono das áreas de cultivo e pelo “pousio social”. Esta situação acompanha as alterações mais profundas relacionadas com o povoamento ou seja com a forma de ocupação do espaço pelo homem. Neste caso é de salientar o alargamento da área construído e dos lugares, a maior ligação entre eles pelas novas vias de circulação que os atravessam, a melhoria das infra-estruturas de abastecimento de água e luz e, nalguns casos já, os esgotos. A diversificação das actividades da freguesia, a implantação de novos serviços nomeadamente o Colégio, o crescimento dos centros urbanos próximos, em particular da cidade de Leiria e os investimentos locais fizeram com que o estado económico da população se alterasse. Por via da democratização do ensino, o nível global de instrução da população aumentou e o número de estudantes no ensino superior é hoje uma realidade. Temos uma comunidade autárquica e paroquial atenta às carências sociais e grupos de jovens mais empenhados na vida cívica. Estes aspectos marcam o quotidiano da Vila e de alguns dos seus lugares onde a vida comunitária e associativa revelam a mudança social emergente na área que habitamos.

Notícias MR - Uma das múltiplas funções que tem desempenhado ao longo da sua rica e diversificada carreira é a de Professor. O que acha que os alunos de hoje mais valorizam na sua educação?

O ensino universitário foi a actividade dominante da minha carreira. As funções de gestão que desempenhei estiveram sempre ligadas ao sistema educativo e por isso procurei estar sempre atento à mudança operada no subsistema de ensino superior. Fi-lo procurando responder aos meus alunos através da preparação e adequação dos programas, dos métodos de ensino, das leituras aconselhadas e, sobretudo, dos trabalhos académicos e da investigação propostos. Procurei estar sempre disponível para os acolher, para fomentar a sua participação, para estimular o conhecimento das matérias e ainda para que a minha postura lhes servisse de referência no domínio da profissão que a maioria deles ia seguir: a profissão docente. Não sei se o consegui... Dos últimos contactos que tenho tido com esta população continuo a destacar a utilidade prática do conhecimento, o envolvimento em projectos formativos, a abertura dos docentes e da escola à comunidade local e a participação cívica, como aspectos a valorizar.

Notícias MR - Doutor Jorge Arroiteia, apesar de não residir em Monte Redondo, continua a manter com esta freguesia uma forte ligação e, por aquilo que sabemos, nutre por ela um grande carinho.

Uma das ligações que mantém com a freguesia é a colaboração com o Museu do Casal de Monte Redondo, através da Emigrateca Portuguesa. Pode explicar aos nossos leitores em que consiste este projecto?

A “emigrateca portuguesa” é uma biblioteca digital especializada em assuntos da emigração portuguesa. Trata-se de um projecto que idealizei há alguns anos mas que só agora pude estruturar. Consiste em disponibilizar, em regime “on-line”, artigos e trabalhos académicos enviados pelos autores ou que eu próprio vou pesquisando e inserindo no portal <http://www.emigrateca.org>. A maioria está relacionada

com as comunidades portuguesas residentes no estrangeiro, com o fenómeno emigratório português e com os seus contextos (histórico, geográfico e cultural) europeu e internacional. Pretendo que a “emigrateca” possa aglutinar interesses de cientistas sociais interessados na problemática da emigração portuguesa e que venha ainda servir a população em geral através da consulta digital de obras de natureza diversa que aí estão referenciadas na secção da “Biblioteca Maior” (Biblioteca Sénior). Esta base de informação tem subjacente um espólio documental de natureza académica que ofereci ao Instituto Politécnico de Leiria (e que está a ser tratado) e alguns textos que integram a Biblioteca do Museu.

Notícias MR - A Emigração Portuguesa é um dos temas a que se tem dedicado, tendo já publicado diversos estudos sobre esta matéria. O que o levou a interessar-se pelos Emigrantes?

Razões pessoais e académicas. De natureza pessoal na medida em que da parte dos “Arroteias” tenho muitos parentes emigrados, sobretudo no Brasil e eu próprio conheci no decurso dos anos sessenta a extensão de fenómeno entre amigos da nossa terra. Por razões académicas também, uma vez que me foi possível aprofundar este domínio de investigação nas minhas provas de Doutoramento e de Agregação e de prosseguir vários projectos de investigação nesta área. Conjuntamente com os assuntos das migrações trabalhei ainda em temas relacionados com a análise social e a administração da educação em Portugal e em países europeus que acolheram cidadãos portugueses.

Notícias MR - Actualmente, devido à crise económica que se vive em Portugal, voltou a falar-se de emigração e muitos jovens da nossa freguesia e do nosso país assumiram-na como opção de vida. Considera que a emigração constitui efectivamente uma solução para o futuro dos jovens?

Apesar da pertença europeia a emigração continua a ser uma

“constante” da nossa sociedade. Há várias razões que o justificam. A nível da UE, são vários os programas ligados à formação profissional e académica que estimulam a mobilidade da população estudantil e até de técnicos e quadros de empresas. As vantagens dessa mobilidade são na maioria dos exemplos, muito válidas sendo certo que a situação económica e laboral em que o nosso país se encontra e com ele outros parceiros europeus, leva a que a fuga de mão-de-obra e de cérebros se mantenha, pelo menos durante certos períodos. É uma opção necessária para a inserção no mercado laboral. A abertura das fronteiras, sobretudo na zona Euro e as relações culturais com os países de expressão portuguesa são estímulos para que a emigração de jovens Licenciados e outros venha a ser uma “opção obrigatória” para muitos portugueses. Não o desejaríamos mas não podemos ignorar esta realidade não como uma solução permanente mas inserida num contexto global de mobilidade europeia e de cidadania.

Notícias MR - Doutor Jorge Arroiteia, queremos agradecer-lhe o importante contributo que tem dado à nossa freguesia, quer através do Jornal quer, e acima de tudo, por toda a sua dedicação e empenho em projectos como a «Emigrateca Portuguesa», entre muitos outros.





JUNTA DE FREGUESIA DE MONTE REDONDO
CONCELHO DE LEIRIA

AVISO

**AVISAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS
CIDADÃOS QUE, DEVIDO ÀS FÉRIAS DAS
ADMINISTRATIVAS DA SECRETARIA DA
JUNTA DE FREGUESIA DE MONTE
REDONDO, O SERVIÇO TERÁ O SEGUINTE
HORÁRIO:**

- DE 2 A 19 DE AGOSTO: DAS 14H ÀS 19H

**- DE 20 DE AGOSTO A 10 DE SETEMBRO: DAS
9H ÀS 13H E DAS 14H ÀS 17H.**

Agradecemos desde já a vossa compreensão.

A Presidente da Junta

Céline Moreira Gaspar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MONTE REDONDO
CONCELHO DE LEIRIA

EDITAL

José Pedrosa Pacheco, presidente da Assembleia de Freguesia de Monte Redondo, faz saber que, em sessão ordinária realizada no passado dia 30 de Junho de 2010 foi decidido atribuir o nome de Manuel Pedrosa (carteiro) à rua que parte da sua residência no sentido Norte/Sul.

O pedido foi formulado por carta dirigida a esta Assembleia por uma comissão designada “ad hoc” e subscrita por João Moital.

Mais foi decidido dar publicidade à referida deliberação para o efeito de poderem ser apresentadas reclamações, que deverão ser devidamente fundamentadas, decorrendo esse prazo até 01/08/2010.

Mais se informa que os membros que compõem a Assembleia de Freguesia reunirão para apreciar as reclamações apresentadas, se for o caso, reservando-se o direito de revogar aquela deliberação caso se justifique.

Monte Redondo, 6 de Julho de 2010

José Pedrosa Pacheco

Contratos abusivos e direitos dos consumidores

Dr. José Pedrosa Pacheco
Advogado

Embora sem nos darmos conta, talvez das coisas mais certas que temos no nosso dia-a-dia, mal saímos de casa, celebrarmos contratos. E nem se pense que são coisas insignificantes, gestos banais do nosso quotidiano, quando mandamos vir um café ou compramos um bilhete de autocarro, comparado com as responsabilidades que assumimos quando afiançamos um amigo num contrato de arrendamento. Pois bem, tudo isto são contratos, os dois primeiros, aparentemente muito singelos se tudo correr bem, mas que podem complicar-se, e muito, se acontecer algum imprevisto que, por exemplo moleste a integridade física, o património ou a própria vida do adquirente comprador desses bens ou serviços. Por isso, há muitos contratos que são reduzidos a escrito, mas sem dúvida nenhuma, a maioria deles são verbais e nem por isso deixam de ter plena validade. É o caso de muitos contratos de trabalho sem prazo e outros tantos arrendamentos urbanos que nunca foram reduzidos a escrito mas são verdadeiros contratos, embora as leis sejam cada vez mais exigentes na afirmação da necessidade de observar essa forma.

Ao longo dos séculos, este mecanismo de realização dos negócios – contractus, do direito romano – sofreu profundas transformações, quer no seu aspecto puramente formal, quer na própria atitude das pessoas no momento da sua realização: o cumprimento do contrato. Não vão muito distantes os tempos em que a palavra era rei, mesmo naqueles negócios em que a lei impunha especial solenidade – a escritura pública. Chegaram aos nossos dias, sabe-se lá quantas compras de imóveis, partilhas, trocas e quantos outros negócios sobre imóveis que só seriam válidos quando formalizados por escritura pública. Nos tempos em que a palavra era ouro, raramente se recorria à hoje vulgaríssima

promessa de contrato, mas as coisas mudaram não só por contingências da evolução da própria vida como, também por imposição das novas tecnologias. E o resultado dessa evolução, tem-se saldado por uma autêntica ditadura dos grandes produtores e fornecedores de bens e serviços, sobre os seus destinatários – os consumidores. Mas por isso existe a lei, sempre atenta às transformações sociais e algumas vezes apostada em defender os interesses do que se considera, ser a parte mais fraca, nas relações contratuais que são os consumidores.

As novas tecnologias impuseram-se, mantém-se em constante evolução e a sociedade de consumo em que vivemos vai a reboque.

É preciso negociar rapidamente, com as nossas regras (dos grandes produtores e distribuidores) e sem constrangimentos de qualquer espécie: inventou-se o contrato de adesão (aquele das letras miudinhas). É preciso “cumprir objectivos” de vendas e elevados performances: inventou-se os contratos à distância, por via telefónica, ainda que não se conheça quem está do lado de lá da linha, disposto a adquirir mesmo produtos financeiros com taxas inacessíveis aos seus orçamentos. E já agora que estamos numa economia global, há que reduzir as distâncias e negociar também através das auto-estradas da comunicação – a internet.

É claro que todo este arsenal de instrumentos, enquadra-se na disciplina dos contratos tal como está definida na generalidade dos códigos civis por esse mundo fora.

As companhias de seguros descobriram formas ainda mais hábeis de negociar, com a figura da proposta de seguro e uma personagem a que se chama de “mediador” que se apresenta aos consumidores como representante das seguradoras mas que afinal, não o é. Esta personagem, sinistra, também actua noutras áreas, em especial nas operadoras de telemóveis. É claro que os legisladores estão atentos a estes fenómenos cada vez mais complexos da distribuição

e venda de bens e serviços, e vão criando leis e instituições à medida, destinadas a diminuir os efeitos perversos da posição dominante em que se encontram especialmente, os grandes grupos financeiros detentores da exclusividade da produção e distribuição de bens essenciais, como sejam as telecomunicações, energias, seguros e produto financeiros. Portugal não se fez rogado e até por imposição comunitária, avançou com um lote de legislação sobre direitos dos consumidores, considerado por muita gente como dos mais avançados da Europa; foram transpostas a tempo e horas para o direito interno, as normas europeias sobre cláusulas abusivas dos contratos, garantias dos consumidores contra produtos defeituosos, contratos à distância, etc. E, claro, entidades reguladoras para tudo e mais alguma coisa. No fundo, existem em Portugal entidades fiscalizadoras para todos os sectores de actividade; o problema é que nenhuma funciona como devia funcionar, esquivando-se de exercer os seus poderes de regulação e supervisão de forma profícua e evitar abusos nos mercados. O Banco de Portugal fiscaliza a actividade bancária e defende os interesses dos aforristas e depositantes, mas os exemplos recentes falam por si. Existe uma entidade reguladora para a saúde, para os seguros, para as comunicações, mas todos os dias há pelo menos um português obrigado a pagar, a bem ou a mal, um produto que não consumiu, que não lhe serve para nada e muitas vezes nem sabe muito bem o que é. Isto acontece diariamente com produtos da internet, seguros e produtos financeiros. Quem já passou por isto, experimente comunicar a uma dessas entidades de supervisão, que um determinado operador de comunicações lhe está a exigir o pagamento de um produto, que lhe garantiram por telefone tratar-se do melhor que há em banda larga de internet, a preços imbatíveis, quando na realidade o consumidor já possuía um produto com o dobro da velocidade e a metade do preço. Ou vá um adquirente de seguros multi-riscos queixar-se ao Instituto de Seguros de

Portugal, que a sua seguradora se está a recusar pagar a indemnização por sinistro, em virtude de terem sido feitas falsas declarações na proposta, quando essas declarações na maior parte das vezes consistentes numa simples cruzinha, são da autoria do mediador pago pela própria companhia. Estas são situações intoleráveis que levam a que os cidadãos portugueses sejam uns eternos resignados com a desgraça – e até se diz, dos mais conformados da Europa - porque as reclamações caem sempre em cesto roto. É bem verdade que estas instituições não cumprem minimamente as suas atribuições e prestam um péssimo serviço à comunidade. E é por isso também que os Tribunais estão entupidos: porque falham as instâncias de controlo social e alguns cidadãos inconformados, decidem recorrer à justiça muitas vezes só para não se sentirem vítimas da prepotência desses potentes agentes económicos, mesmo gastando com ela mais do que o próprio valor da factura. O problema é que nem todos pensam ou podem pensar assim, porque a justiça é cara e o recuso ao advogado não está ao acesso de todos. Ora, a agravar a já complicadíssima posição do consumidor que teve a infelicidade de ser apanhado nesta teia de vendas agressivas, aí vem mais uma iniquidade do nosso sistema de justiça: uma empresa produtora de um determinado bem ou serviço, munida de uma factura que ela própria emitiu, no valor por hipótese de 100,00 €, convida o seu cliente a pagar, ameaçando-o com o Tribunal caso não cumpra; o cliente cheio de razões reclama a esse fornecedor porque não solicitou esse produto, até reclama também para a entidade reguladora competente mas entretanto o fornecedor avança com um procedimento de injunção, contra o indefeso cliente que agora terá de pagar logo, uma taxa de justiça ao tribunal que ultrapassa o valor da dívida; isto para não falar já dos honorários ao advogado. Curiosamente, o fornecedor para obter a decisão judicial que obriga o pretendo devedor a pagar, não precisa de Advogado, embora pague também a tal taxa de justiça. É claro que, com estas leis, se não houver um controlo pré-judicial rigoroso sobre estas entidades, até apetece fazer batota. E é tão verdade que os Tribunais estão tão sobrecarregados deste tipo de acções,

que o legislador descobriu a solução milagrosa de aumentar a taxa de justiça paga por essas empresas, esquecendo-se embora que ela acaba por ser afinal paga pelo consumidor, que não pode ou não quis pagar a um advogado para o defender.

O melhor mesmo é o consumidor fugir desta praga descontrolada de vendedores à distância e desconfiar das generosas ofertas com que nos tentam enganar, para impingir produtos que não servem para coisa nenhuma e às vezes até são prejudiciais à saúde. Se se sentir enganado ou por alguma razão não estiver satisfeito com a compra que fez, não esqueça que tem prazos curtos para reclamar os defeitos do produto, para voltar atrás na contratação de algum produto ou serviço, que não satisfaz as suas exigências ou mesmo para reclamar, por ter sido vítima de algum esquema de vendas agressivas.

Aniversários



Simão Vieira

No primeiro dia do primeiro mês frio, há muitos séculos, Muami apreciava o fogo e abraçava a macieza do primeiro filho. Nesse instante, sem que o soubesse, ela perfazia catorze anos. O tempo era, mas não se contava a ninguém.

Em 2 de Fevereiro de 1473, o infante brincava na sombra das árvores. Os pais, o cardeal, os bispos, o tenente e os outros acompanhavam o jogo de cavaleiros e guerras que o pequeno aniversariante já começava a pensar enquanto não lhe chegava a capacidade de pensar completamente em si e, portanto, no reino. O tempo aproximava-se.

Em 5 de Agosto de 1796, Olaf passou o seu aniversário no meio da floresta, abatendo árvores: o rangido da madeira, o som detalhadamente trágico dos ramos contra o solo, os cheiros agrídoces, as securas e as falhas das árvores maduras – tudo servia para que Olaf se sentisse a fazer coisas no meio do tempo e, de certa forma, a derrotar o tempo.

Em 26 de Janeiro de 1865, Tristan subiu a colina coberta de neve e olhou em redor. Em absoluto, já tinha percebido, o mundo não lhe pertencia, mas nada impedia que observasse. Era uma paisagem familiar: a casa da infância; o mato onde brincara com os irmãos e os primos; a ermida; a casa onde morava com Teresa e dois filhos; as pegadas até ao ponto em que se encontrava naquele momento exacto. E nisto lembrou-se de que completava cinquenta anos. Pensou que o mundo não era assim tão grande. Pensou que os anos não passavam assim tão devagar. Talvez as coisas mudassem, depois. Acreditava que ainda era capaz de esperar por uma vida maior que o tempo.

Em 19 de Maio de 1954, Isménia comemorou o aniversário com os seus gatos, partilhando pedaços de bolo. Pelas sete da tarde, foi à janela e reparou no brilho que se mantinha. Faltava algum tempo para que o céu se fechasse a resolver a noite. Os dias ficavam maiores. Ao menos isso.

Em 17 de Julho de 1981, Ivan celebrou-se com toda a família. Completava uma idade ainda gulosa. Havia sol entornado em toalhas brancas. Risos de crianças. Havia bom vinho para beber. O nome Ivan muito repetido. E um olhar de Nadia, para sempre Nadia, a combinar depois; atrás do celeiro. Sim, o tempo oferecia um bocadinho do que ninguém deixa de merecer. Parabéns, Ivan.

Parabéns, mundo inteiro.

14 GRANDE REPORTAGEM

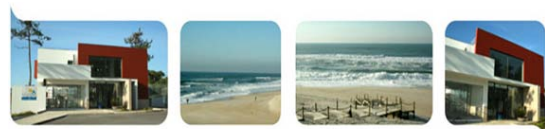
Destinos Turísticos da Região

Com as férias à porta, o jornal «Notícias de Monte Redondo» foi à procura de locais agradáveis, perto da nossa freguesia, onde podemos passar alguns dias ou algumas horas, sem nos afastarmos muito da nossa residência.

Praia do Pedrógão

Banhada pelo Oceano Atlântico, a Praia de Pedrógão deve o seu nome às grandes rochas escavadas junto ao mar. Nesta única estância balnear do Concelho de Leiria, foram recentemente descobertos vestígios que revelam que a zona foi ocupada desde a pré-história.

Recentemente recebeu o galardão “Praia acessível”, resultado dos investimentos realizados pela autarquia no âmbito do acesso à praia, por pessoas portadoras de mobilidade reduzida. Encontram-se assim disponíveis um tiralô (cadeira de mar, especificamente concebida para que as pessoas com mobilidade condicionada possam tomar banho de mar em condições de segurança) e sinalética em Braille para indicação de instalações sanitárias e balneários, a cegos e amblíopes.



Parque de Campismo

Único no Concelho de Leiria, o Parque de Campismo da Praia de Pedrógão foi inaugurado em 1979, tendo sofrido uma ampliação da sua área de utilização em 1985. Ao longo destes anos, as suas instalações e equipamentos foram alvo de constantes restauros. É um parque com classificação de três estrelas, possuindo uma capacidade oficial de 4500 pessoas. Está sob gestão da LEIRISPORT, EM desde 2003, representando a área de negócios de lazer da empresa.

O Parque localiza-se a Sul do Pedrógão, na confluência do acesso Sul da povoação com a estrada das

matas que segue para a Figueira da Foz. Tem, portanto, bons acessos para o Pedrógão, para a praia e para outras localidades: para Sul, Vieira de Leiria e para Norte, Figueira da Foz.

Os edifícios de serviços compreendem zona de restauração (restaurante, bar, sala de jogos e esplanada), mini-mercado, peixaria e talho.

O Parque dispõe de um campo de jogos, que está preparado para a prática de modalidades como o andebol de 7, futebol de salão, basquetebol, voleibol e ténis, assim como de um parque infantil.

Está disponível um serviço público de primeiros socorros, exterior ao parque, consistindo num posto médico e na mobilização de uma ambulância na época balnear.

Pisão (Bajouca) – Parque de merendas

O Pisão é um espaço de lazer situado na Bajouca - Leiria, aberto a toda a população. No ar sente-se o cheiro da Natureza, ouvem-se os pássaros a chilrear e respira-se uma brisa pura nas margens de um rio, que relaxa todos que por lá passam.



Por todo o parque de merendas passa um pequeno rio, que se encontra em bom estado, sendo o leito e a corrente, utilizados num moinho de farinha, de

uma forma benéfica e não poluente.

O Local do Pisão como hoje o conhecemos, nem sempre foi assim.

Há cerca de 100 anos atrás era um local com muita vida e com muita história.

Nesse local havia dois fornos de cal e muitas vinhas. Aí os homens e mulheres dessa altura passavam muito do seu tempo ocupados entre a vida no campo, nas vinhas e nos fornos de cal, que necessitavam de muito trabalho para que o produto final ficasse bom.

Segundo reza a lenda, a pedra para a construção da primeira igreja da Bajouca em 1712, veio do Pisão, transportada em carros de bois durante largos meses.



Lagoa da Ervedeira

Na freguesia do Coimbrão existe uma Lagoa, cuja idade é incontável e que se encontra na memória de todos quantos na localidade passaram. Situa-se no lugar da Ervedeira, no Pinhal do Concelho. O documento escrito mais antigo que dela fala é o “Couceiro”:

“... Neste Lugar da Ervedeira está uma Lagoa, que nunca seca; é grande, e no Inverno inunda muito, cria ruivacos, está o Mar daí meia lagoa”. O facto de a Lagoa encher e inundar as terras no inverno era importante e apreciado pelos agricultores, pois fertilizava-as.

A pesca também foi explorada, podendo encontrar-se nesta lagoa ruivacos, carpas, salmões e savelhas. Em meados do século passado, algum produto químico teria morto quase a totalidade dos peixes, que foram apodrecendo nas margens, e no seu lugar foram colocados achigãs e carpas, que ainda hoje abundam na Lagoa.



Os habitantes da Ervedeira, utilizando cestos, nassas e enchalavadas (utensílios feitos pelos homens do Pedrógão que serviam para a pesca) pescavam na Lagoa e iam vender, pelas portas, o peixe à xícara. Actualmente, pratica-se pesca desportiva e desporto à vela na Lagoa da Ervedeira.

Beatriz Marques

A lenda da mosqueteira Joana!!!

Era uma vez uma menina que queria ser mosqueteira.

Ela vivia numa quinta, chamava-se Joana e todos os dias treinava os truques com a espada no estábulo ao pé dos porcos, da sua gata que se chamava Mia e do cavalo Alexandre.

O Alexandre já tinha sido o cavalo de um mosqueteiro do rei Artur e do príncipe Carlos que viviam em França num castelo muito rico e muito alto.

Certo dia, a Joana estava a treinar e caiu, a mãe foi lá e disse:

– Lá está ela a tentar ser como o pai, que era o mosqueteiro mais forte da Europa!

Logo de seguida a mãe deu uma

carta à Joana que o pai tinha escrito para ela antes de morrer.

A carta dizia:

“Querida Joana, queria dizer-te que fui um mosqueteiro muito bom e acho que tu também podias ser uma mosqueteira para ajudares as pessoas do mundo que precisam de dinheiro, tens de ir ao castelo do rei Artur, para lhe entregar a carta para seres uma mosqueteira de verdade.”

Ela ficou muito feliz por isso nem esperou que fosse hora de ir embora para Paris.

– Podes levar o Alexandre! Ele sabe o caminho para lá !

– Está bem! Adeus mãe ! - gritava Joana muito entusiasmada.

– Miau! Miau! Miau! Miau! - miava a gatinha Mia à Joana.

– Que foi Mia? Tens fome? - perguntava a Joana muito preocupada com a pobre Mia.

– Não !-dizia a Mia muito baixinho.- Mas até me apetecia um peixe ou atum bem fresco.

Elas e o Alexandre esqueceram tudo o que tinham dito e continuaram o caminho para Paris, ou melhor, “França”.

A Joana foi apanhar fruta de uma macieira quando viu o caminho para o castelo e seguiu em frente, só por causa disso até se esqueceu da maçã que estava pendurada na árvore castanha e muito baixinha.

Quando Joana chegou ao pé do castelo estavam mosqueteiros a treinar, quando um ganhou aos outros três de uma vez e perguntou:

– Quem me quer desafiar para um duelo?

– Eu quero tentar! - dizia a Joana, muito entusiasmada com o que ia fazer.

– Agora a sério! Quem quer tentar desafiar-me?

– Não tem piada nenhuma, porque eu quero ser mosqueteira de verdade...

– As mulheres não podem ser mosqueteiras, porque são muito vaidosas e não podem partir as unhas que estão pintadas de cor-de-rosa escuro para se ver bem ao longe.

A Joana ficou muito aborrecida com o tal mosqueteiro e por isso saltou para cima do barril e tirou a espada do bolso para mostrar como é que era e dizer quem é que mandava ali.

O mosqueteiro aprendeu a lição e nunca mais voltou a fazer uma coisa daquelas.

– Mãe, olha, já consegui mostrar a um mosqueteiro como é que se faz na minha terra! - murmurava a Joana ao telefone, que lhe tinham dado nos seus dez anos de idade .

Ela bem tentou entrar no castelo, mas não conseguiu, por causa dos guardas do castelo. Logo de seguida, lembrou-se que o seu pai já tinha sido amigo do rei e talvez a deixasse entrar no castelo. Resolveu tentar e quando o rei apareceu, disse aos guardas para deixarem entrar a Joana no castelo.

A Joana ficou muito contente e agradeceu ao rei por a ter deixado entrar no castelo. Ela deu ao rei a carta e o rei conheceu-a, porque era filha do seu velho amigo era José e tinha-o ajudado em situações difíceis. Além disso, ele nunca iria esquecer os momentos maravilhosos que passaram juntos.

– É maravilhoso estar com alguém que era amigo do meu pai. - dizia a Joana.

A Joana foi-se embora para os treinos de duelos de mosqueteiros, treinar para poder ganhar no campeonato final de Paris que se realizava dia quatro de Fevereiro de 1987.

O duelo começou e Joana passado algum tempo ganhou e arranjou só de fás três biliões de euros.

Disse à sua mãe que, com aquele dinheiro todo, arranjariam a quinta e construiriam uma casa nova com piscina e tudo.

A Joana e a mãe ficaram a viver lá com muito gosto e nunca tiveram falta do dinheiro para pagar a conta da luz, da água e do resto da casa.

Quem disse que as mulheres não podem ser Mosqueteiras?

Em Monte Redondo, é só aprender!

Os alunos do 6ºB do Colégio Dr. Luis Pereira Da Costa, em Monte Redondo, contam-nos uma aventura de Verão, com quatro amigos e um esquilo vermelho.

Estávamos novamente no Verão. Lara, Raquel, Beatriz e Diogo encontravam-se em Monte Redondo para passarem as férias grandes. Com o **esquilo vermelho** – o Redondinho! Este esquilo, extinto em Portugal desde o século XVI, foi encontrado, numa manha de Inverno, junto ao colégio Dr. Luis Pereira Da Costa.

Era, pois, um «filho» de Monte Redondo.

Os cinco amigos passavam momentos fantásticos e divertiam-se a aprender coisas novas. Coisas do «patirmónio», como dizia o Diogo e as suas amigas logo o corrigiam.

- Património, Diogo! – diziam Lara, Raquel e Beatriz em coro.

Numa manhã de domingo, os cinco amigos decidiram ir visitar a **Igreja Nossa Senhora da Piedade**. Junto à porta estava uma velhinha.

- Bom dia! – disseram em uníssono.

Raquel, sempre com o Redondinho no seu ombro, perguntou:

- Por favor, sabe nos contar a história desta igreja?

- A igreja foi construída entre 1592 e 1600. Foi edificada em terra da comenda de Alcobaça, onde havia uma ermida de Nossa Senhora da Piedade. A propriedade estava aprazada a António Fernandes e Lucrecia Cordeira, que após autorização do mandatário, fizeram a doação do terreno para a construção da igreja matriz – respondeu, com um ar sábio, a velhinha.

- «Apré-ssada?» – gaguejou o Diogo.

- Não – explica Beatriz. – Aprazada!»

- E tira rapidamente um dicionário. «Aprazar» significa «marcar (tempo ou prazo) para a realização de alguma coisa».

- Claro! Só a Beatriz para saber tudo! – resmungava a Lara, com uma pitadinha de ciúmes.

- Esta igreja, de arquitectura religiosa e neoclássica, é fabulosa.

- Lá está esta outra vez! – murmura a pequena Lara. – Sempre a mostrar que sabe.

- Bora lá à **Junta de Freguesia!** – dizem em coro a Raquel e o Diogo.

- Eu já sei algumas coisas – diz, de forma presunçosa, a Lara. – Sei, por exemplo, que em 1589 esta freguesia foi desanexada à freguesia de Souto da Carpalhosa.

- E do património histórico e cultural da vila não faz parte apenas a igreja, acrescenta a Beatriz. Não se esqueçam do **Museu do Casal de Monte Redondo**. O meu avô diz que é soberbo!

- So ... so...O quê?! – volta a gaguejar o Diogo.

- Soberbo, Diogo! – respondem todos.

E foi entre a Junta de Freguesia e o Museu, entre um conhecimento e uma gargalhada, que os nossos amigos passaram um dia inesquecível.

Esquilo vermelho

Espécie de esquilo que se julgava extinta em Portugal. Há anos apareceu um no Colégio de Monte Redondo que os alunos acolheram e baptizaram de Redondinho.

Igreja Nossa Senhora da Piedade

Igreja matriz com a imagem de Nossa Senhora com Cristo nos braços.

Junta de Freguesia

Órgão executivo (que governa e faz a administração dos interesses da população) constituído por um presidente e vários vogais. Abrange os lugares de Monte Redondo e Lapas Grandes.

Museu do Casal de Monte Redondo

Tem por objectivo salvaguardar e valorizar o património local. Organiza exposições e visitas guiadas ao museu e a outros pontos de interesse histórico.

Julho Divertido



Foi no passado dia 21 de Junho que começaram as actividades, brincadeiras e sorrisos para os mais novos em Monte Redondo, com a iniciativa do “Julho Divertido”. Contando com 86 crianças, dos 3 aos 13 anos, esta nova iniciativa realizada com a parceria da Junta de Freguesia de Monte Redondo e a empresa Relógio, traz aos mais pequenos, um conjunto de actividades programadas, para que parte das férias de Verão, seja divertimento na Escola Primária da Freguesia.

Até dia 30 do presente mês, as crianças inscritas nesta iniciativa, contaram com diversas actividades de grupo, algumas já realizadas e outras por realizar. É o caso por exemplo da execução de experiências científicas que fascinam os mais novos e que satisfazem algumas das suas curiosidades, uma ida ao cinema, uma visita ao Castelo de Leiria, uma ida divertida ao parque aquático “Marparque” na Praia da Vieira, actividades de culinária e ainda uma fascinante visita a uma Quinta Pedagógica, onde as crianças poderão observar de perto, a vida campestre e contactar com algumas experiências que envolvem a natureza.

Esta iniciativa torna-se não só numa boa opção para tornar uma parte do Verão divertida e diferente mas também para que estas actividades ensinem algo de bom, novo e útil às crianças, tornando o seu tempo livre em algo especial. Também traz aos pais um pouco de segurança enquanto muitos deles estão a trabalhar, tornando este projecto em algo de útil e diferente, tanto para os pais como para os seus filhos.

Associação Cultural Recreativa Desportiva e Cooperativa da Sismaria



Foi no dia 17 de Agosto de 1981 que nasceu a Associação Cultural Recreativa Desportiva e Cooperativa da Sismaria, sobre a alçada dos seus fundadores, Joaquim Pedrosa, Manuel Crespo e Manuel de Jesus, devido à crescente abordagem que se fazia na altura sobre o Cooperativismo e Associativismo nas populações.

Quando a actual sede da Associação foi construída, já parte do edifício existia, trazendo consigo um pedacinho de história. Foi então na década de 60 que José Duarte Júnior, decidiu deixar algo na sua terra, que marcasse a sua

presença durante a sua vida. Uma vez que não tinha filhos a quem deixar alguns dos bens que possuía, cedeu então à sua terra, o terreno onde agora se encontra a sede da Associação. Desta forma, José Duarte Júnior passou a ser o impulsionador do Associativismo e Cooperativismo na Sismaria, deixando então o marco que tanto desejava, não só com a cedência do terreno à terra, mas também com a atribuição do seu nome à principal Rua da Sismaria.

Actualmente a Direcção da Associação é formada por Joaquim Pedrosa (Presidente), Albano Pedrosa (Tesoureiro), Sara Oliveira (1ª Secretária), Marcel Vicente (2º Secretário) e Gonçalo Pedrosa (1º Vogal). A associação realiza ainda assim torneios, como por exemplo de Matraquilhos e Ping-Pong, e, no passado, chegou a ter uma equipa de futebol de salão.

“Ultimamente, com a emigração de alguns habitantes da Sismaria, e com o afastar das pessoas, cada vez é mais difícil levar avante uma Associação que faz parte



da terra e que existe para as pessoas, pois é aqui que se realizam muitos momentos de convívio e encontros da população”. Foi com esta declaração do Tesoureiro da Associação, Albano Pedrosa, que podemos perceber algumas das dificuldades atravessadas, como é o caso, por exemplo, da finalização de algumas obras no edifício da Associação. Desta forma podemos concluir que esta sede e as actividades da Associação, fazem as delícias dos habitantes e que com a ajuda de todos existem alguns aspectos que podem ser melhorados.

Marta Sofia Rodrigues

Filarmónica Nossa Senhora da Piedade

Ainda no culminar de mais um ano lectivo, a Escola de Música, em funcionamento na Filarmónica, com cerca de 60 alunos, organizou uma audição no passado domingo, dia 4 de Julho. Nesse evento, os nossos alunos aproveitaram para mostrar o que aprenderam ao longo do ano, nas aulas de música. A Escola de Música teve uma boa apreciação por

parte dos pais dos alunos que ficaram muito satisfeitos com o desempenho da escola. Já se podem fazer pré-inscrições para o próximo ano lectivo e se pretendem estar a par das actividades da filarmónica e da escola de música, visitem o nosso blogue em:

<http://filarmonicademonteredondo.blogspot.com>

Saudações filarmónicas

Clube de caça e Pesca de Monte Redondo

Informamos os sócios e demais interessados que, a direcção do Clube se encontra na sede, em Rua da Junqueira nº1, Sismaria, nos dias 6 e 7 de Agosto das 21 às 22 horas e no dia 8 de Agosto das 9 às 10 horas. Estaremos presentes para passar as autorizações de caça aos Sr. caçadores que se tenham inscrito e que tenham sido contemplados com dias de caça.

Informamos também que se efectuará no dia 22 de Agosto às 5 horas da manhã, uma concentração dos caçadores na sede do Clube, Rua da Junqueira nº1, Sismaria, para sorteio das portas. De seguida serão acompanhados às respectivas.

A direcção
António Rodrigues

Festival de Teatro Juvenil encerrou em Festa no Teatro José Lúcio da Silva



No passado sábado, dia 12 de Junho, o Teatro José Lúcio da Silva recebeu a cerimónia de encerramento do XVI Festival de Teatro Juvenil, organizado pela Câmara Municipal em parceria com as escolas de Leiria.

Numa sala plena de “jovens actores”, dos seus familiares, professores e representantes de diversas entidades convidadas para este simbólico evento, a cerimónia apresentada por Sofia Pereira, da divisão de Educação da Câmara Municipal de Leiria, foi o culminar de um trabalho empenhado e levado muito a sério, tanto pelos alunos como pelos professores que coordenaram os diversos projectos, apresentados em palco desde o passado dia 27 de Abril.

Foram dirigidos agradecimentos em nome da Câmara Municipal de Leiria e de Gonçalo Lopes, Vereador da Educação, Cultura e Juventude, a todos os participantes, bem como àqueles que apoiaram esta iniciativa, nomeadamente o Image Reporter, o IPL (ESECS) e a Sonigate (Leiritrónica).

A cerimónia decorreu com a apresentação multimédia da síntese das

imagens dos espectáculos levados ao palco do Teatro Miguel Franco, ao longo do festival, seguindo-se da apresentação de um filme de José Pedro Gomes, actor que apadrinhou esta edição do Festival de Teatro Juvenil.

Seguiram-se algumas palavras de António Martinho, Vereador do Desporto,

“esta edição foi rica em inovação e qualidade”

que agradeceu a presença de todos, deixando uma palavra muito especial aos alunos que foram os protagonistas principais deste festival e referindo que “o Município de Leiria reconhece por isso veneradamente o empenho prestado e a dedicação dispensada por parte de todos os agentes envolvidos neste festival, desejando os maiores êxitos a esta iniciativa que associa, com sucesso, a educação, a cultura e a juventude em Leiria”.

Seguiu-se a entrega de certificados e lembranças aos grupos participantes e, após o intervalo, teve lugar a actuação do “Circo Sonâmbulo” pela Companhia Marimbondo.

Conforme as palavras de Sofia Pereira, que reflectem o desejo da Autarquia e de todos os participantes na XVI edição do Festival de Teatro Juvenil, fica a promessa de que “Para o ano haverá mais!”.

O XVI Festival de Teatro Juvenil

Nos espectáculos realizados, participaram cerca de 385 alunos (actores) de 15 escolas parceiras, sob a coordenação de 22 professores coordenadores e 48 professores colaboradores, além de 40 elementos da equipa de produção. No total, tiveram lugar 18 espectáculos a que assistiram 3700 espectadores, entre alunos dos estabelecimentos de ensino, IPSS's e população em geral.

O Festival de Teatro Juvenil de Leiria foi pioneiro no país, e esta edição foi rica em inovação e qualidade, com alguns espectáculos dedicados à história de Leiria, com o objectivo de atrair o interesse das escolas para que esta temática seja tratada com carinho. Foram criados espectáculos inclusivos, também uma novidade neste festival, com algumas das peças traduzidas em língua gestual portuguesa e, por fim, o Catálogo em formato digital foi outra das inovações, numa nova abordagem ao festival, mais moderna e económica, com um filme final sobre todos os espectáculos.

Projectos Motor Clube

A grande aposta desta nova direcção, vai ser a criação de novas infra-estruturas para a prática do futebol.

O projecto, prevê a colocação de um relvado sintético, a construção de novos balneários, novas bancadas e estacionamento. O campo com 11 metros de comprimento, por 72 metros de largura (marcações 105 por 68 metros), irá cumprir os requisitos para a prática do futebol, estabelecidos pela federação portuguesa de futebol. O projecto inclui ainda a construção de acessibilidades para pessoas com mobilidade condicionada, bem como a total separação física entre o percurso dos atletas e do público. As bancadas serão feitas de modo a possibilitar o acesso a cadeiras de rodas e serão salvaguardados lugares especiais para pessoas com mobilidade condicionada e seus acompanhantes. Será um projecto de fundo no nosso clube, já que o actual espaço, degradado e desadequado, vai ser transformado num espaço desportivo moderno, seguro e com excelentes condições para a prática de futebol e de outras modalidades de campo, um projecto que o motor

clube e a nossa freguesia merecem.

A nível desportivo, a missão do motor clube vai passar por desenvolver o desporto a nível de freguesia, em estreita colaboração com os clubes, associações desportivas, escolas e outras entidades com relevância na comunidade, como associações ambientais, sociais e outras,



de uma forma sustentada, integrada e em rede, tendo por base a criação de uma imagem de rigor e de organização, assente numa filosofia de actuação activa, dinâmica e solidária para a população da nossa freguesia.

Na época 2010/2011, o motor clube vai trabalhar as seguintes modalidades:

Futebol sénior / Futebol júnior / Voleibol feminino / Paintball / provas TT.

A nível recreativo e social, o motor clube vai desenvolver um projecto a que vamos chamar MOTORMOV. Este projecto passa por abrir o nosso clube aos fins-de-semana com várias actividades, desde bailes, sessões de karaoke, musica ao vivo, torneios, jantares, workshops, entre outros. O grande objectivo deste projecto é dinamizar e voltar a trazer as pessoas ao clube, através de actividades com que todos se identifiquem.

É com este projecto ambicioso (nós sabemos), mas não impossível, que esta nova direcção se apresenta e que como calculam, apenas será possível com a colaboração de todos.

Quero aproveitar a oportunidade para agradecer publicamente a todas as pessoas que colaboraram e participaram na festa da sardinha e em particular aos Srs. Vítor Santos e Miguel Rocha, pois porque sem eles seria impossível estarmos presentes neste festival.

A direcção
do Motor Clube

Equipa de Voleibol do Motor Clube continua



Olá Monteredondendes. É realmente com orgulho que escrevo este artigo para vos anunciar que a equipa de voleibol do Motor Clube terá continuidade. Em Setembro retomaremos os treinos, sendo que desta vez a equipa irá avançar com tudo a que tem direito (seguro, treinador, etc). O objectivo desta equipa é de nos prepararmos durante este ano, para que no próximo ano nos possamos federar. Neste momento, somos apenas 13 jogadoras mas o nosso objectivo é recrutar

mais elementos. Por isso mesmo, se és menina e gostas desta modalidade, do que estás a espera para fazeres parte deste grupo desportivo? Envia-nos já um e-mail com o teu nome e nº de telefone para voleimc@hotmail.com.

Os treinos serão às quartas das 20h às 22h e aos sábados das 10h às 12h/13h.

A capitã de equipa
Viviana Santos

*Lembra-te,
o desporto
faz bem à
saúde...*

Alimentação Saudável

Eliana Carvalho

Licenciada em Enfermagem
pela Escola Superior de Saúde de Leiria

Ter hábitos alimentares saudáveis não significa fazer uma alimentação restritiva ou monótona. Pelo contrário, um dos pilares fundamentais para uma alimentação saudável é a variedade. Ao optar por hábitos alimentares mais saudáveis, não tem que abdicar daqueles alimentos menos saudáveis, o importante é que o consumo desses alimentos constitua a exceção e não a regra do seu dia-a-dia alimentar.

Produtos hortícolas, frutos, cereais e leguminosas são alimentos ricos em fibra, vitaminas, sais minerais e com baixo teor de gordura, por isso devem ser os “alimentos base” do seu quotidiano. Por outro lado, é fundamental procurar obter um equilíbrio entre a energia que se consome e a energia que se gasta, ou seja, não se deve consumir mais energia do que aquela que se consegue gastar, caso contrário haverá acumulação de gordura e aumento de peso!

A alimentação, entre muitas outras funções:

- Assegura a sobrevivência do ser humano;
- Fornece energia e nutrientes necessários ao bom funcionamento do organismo;
- Contribui para a manutenção do nosso estado de saúde físico e mental;
- Desempenha um papel fundamental na prevenção de certas doenças (ex.: obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, certos tipos de cancro, etc.);
- Contribui para o adequado crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Os hidratos de carbono, as proteínas e as gorduras são os nutrientes que fornecem energia. Esta pode expressar-se em Kcalorias, vulgarmente denominadas de calorias. Os valores de energia médios, aconselhados para

adultos saudáveis, variam geralmente entre as 1800 e as 2500 calorias, dependendo do estilo de vida de cada pessoa, designadamente do dispêndio em actividade física. Nas mulheres, os valores médios variam geralmente entre as 1500 e as 1800 calorias e nos homens, estes valores podem variar entre as 2000 e as 2500 calorias. É totalmente desaconselhado manter um plano alimentar que forneça menos de 1200 calorias (no caso das mulheres), e menos de 1500 calorias (no caso dos homens), pois abaixo destes valores as necessidades nutricionais fundamentais podem não estar asseguradas.

Recomendações para uma Alimentação Diária mais Saudável:

Uma alimentação adequada obtém-se pelo equilíbrio entre as porções ingeridas de cada grupo de alimentos, tal como sugerido pela Roda dos Alimentos. O grupo dos cereais e tubérculos, fornecedor de hidratos de carbono, é o que mais deve contribuir para o total calórico ingerido, dando a preferência para os completos (integrais), mas sobretudo variando entre eles.

O grupo dos hortícolas deve estar presente em abundância nas duas refeições, tanto na sopa como no acompanhamento do prato.

A fruta deve ser variada ao longo do dia, e para a maioria dos indivíduos, três peças de fruta são suficientes.

Os lacticínios, fornecedores de cálcio e magnésio

devem ser ingeridos entre 500 a 750 ml/dia, dando a preferência aos magros ou até magros. Do grupo do pescado, da carne e dos ovos é suficiente uma pequena porção e bastando a uma das refeições. Em relação à gordura adicionada deve ser azeite e em quantidades moderadas.

O modo de confeccionar os alimentos deve ser variado, de modo que os torne saborosos, mas sem grande adição de sal ou gordura, de modo a conservar o sabor próprio de cada alimento e a proporcionar uma digestão fácil. Os alimentos devem ser distribuídos por cinco a seis refeições, de pequeno volume mas variadas e não repetidas. O valor energético ingerido deve ser adequado às características biológicas, às necessidades das fases sucessivas do ciclo de vida e à actividade física.

O consumo abusivo de bebidas alcoólicas, de alimentos engordurados ou açucarados, e a escassez de consumo de hortícolas, frutos e mesmo de leite e seus derivados são alguns dos principais erros na alimentação dos portugueses. Por outro lado, o grande volume de comida ingerido às poucas refeições que são feitas, leva a um desequilíbrio nutricional e metabólico do organismo. As orientações das pirâmides alimentares, que são esquemas gráficos que distribuem os vários tipos de alimento e as quantidades em que cada um deve ser ingerido nas refeições diárias, podem ajudar a alcançar uma alimentação saudável e evitar disfunções alimentares.



O Medo...Dicas para os pais



Dra. Carla Pinhal
Psicóloga Educacional

O medo é uma reacção natural, que nos protege de situações que podem tornar-se perigosas.

O nosso corpo dá-nos indícios desse perigo com diferentes sinais, tais como: o suor, o aumento do ritmo cardíaco e respiratório, a tensão muscular, etc., preparam-nos para reagir perante uma situação inesperada.

As crianças, quando sentem medo ou temor de alguma coisa, reagem chorando ou gritando. Desta forma chamam a atenção dos adultos, que são os que se encarregarão de fazer frente a um possível perigo. A reacção dos adultos é muito importante para elas, visto que eles são o modelo a seguir. Assim, elas vêem que diante de algumas coisas que lhes pareciam terríveis, tais como um fogo-de-artifício ou um trovão, os adultos estão tranquilos e chegam mesmo a rir-se. Vêem que não se trata de um perigo terrível, de modo que podem acalmar-se, porque os adultos, que são os responsáveis pelo seu bem-estar, não têm medo. Perante situações perigosas, há que ensiná-las a ser prudentes, mas sempre com reacções proporcionais ao tipo de perigo que aquelas situações representam.

-Lista de medos

Cada criança é única; por isso, as coisas que assustam as crianças e a idade em que cada medo se manifesta variam muito de criança para criança, e até mesmo de uma cultura ou esfera social para outra. Ainda assim, regista-se uma relação muito generalizada entre a idade e o aparecimento de determinados medos. A lista seguinte serve apenas de orientação:

- Até à idade de um ano, as crianças pequenas têm medo dos estímulos intensos e de tudo o que é desconhecido para elas, como, por exemplo, as pessoas. O medo das pessoas

desconhecidas, em geral, diminui até ao ano e meio de idade.

- Entre os 2 e os 4 anos surge o medo das trovoadas, dos animais e das catástrofes. Essa também costuma ser a idade em que as crianças começam a ter medo do escuro, medo esse que normalmente desaparece até aos nove anos.

- Entre os 4 e os 6 anos aparece o medo dos monstros imaginários, como as bruxas e os fantasmas e o medo da separação dos pais.

- Entre os 9 e os 12 anos os medos distintos estão mais relacionados com as coisas do quotidiano, tais como os acidentes, as doenças, os conflitos com os pais, o insucesso escolar, etc.

-Que podemos fazer para prevenir o medo

É muito importante vigiar o tipo de modelo que representamos diante das crianças, uma vez que este é o primeiro exemplo de comportamento que elas conhecem. Face a um perigo real, há que educá-las para que sejam prudentes, evitando contudo a superprotecção. A aprendizagem pode comportar um certo grau de temor: conhecer gente nova, aproximar-se de um animal desconhecido, subir umas escadas especialmente altas... Diante de qualquer situação desconhecida, a criança pode sentir um pouco de medo. É enfrentando esse temor que se aprende e se assume que se é capaz de o dominar. Por outro lado, é muito importante não utilizar o medo como ferramenta educativa: ameaçar uma criança com um monstro que virá se ela não se portar bem, fechá-la num quarto às escuras, etc.

-O que devemos fazer face ao medo

Quando uma criança se sente assustada, devemos evitar rir-nos dela ou do seu medo. Há que desvalorizar a situação, mas tendo sempre em atenção que isso está a assustar a criança. **Não devemos compará-la com outras crianças que não têm medo, nem falar diante de**

terceiros dos medos da criança e de como isso nos preocupa. Também não devemos obrigar a criança a enfrentar de forma brusca aquilo que ela teme, nem ameaçá-la e lembrar-lhe o seu medo. Ao fim e ao cabo, **não temos que dar uma importância excessiva ao medo infantil, mas devemos, isso sim, respeitar o que a criança sente e evitar ridicularizá-la sozinha ou em frente de terceiros.**

-Quando o medo se torna demasiado grande

Às vezes é difícil para os pais determinar quando um medo infantil requer alguma forma de terapia. Nestas idades, as reacções das crianças podem ter a intensidade suficiente para nos fazerem duvidar da sua "normalidade". Para diagnosticar se um medo se transformou em fobia, há que ter em conta a idade da criança e o tempo de persistência do temor. Em caso de dúvida, se se notar que a criança sofre e que o temor afecta a sua vida quotidiana, poderá procurar-se o aconselhamento profissional de algum especialista.

-Conclusão

Sentir medo ante diferentes estímulos faz parte dos sentimentos humanos, independentemente da idade que tivermos. Aprender a superar o medo é uma capacidade que a criança pode começar a criar desde muito pequena: quanto mais compreensão e confiança tivermos com ela (e ela connosco), tanto mais fácil será enfrentar aquilo que lhe causa medo. E este expediente continuará a aplicar-se durante a idade adulta. Não se trata apenas de superar o medo, mas sim de estabelecer as estratégias para que cada um o consiga fazer.

Fico a aguardar as vossas dúvidas ou sugestões de temas que queiram ver tratados nesta página, poderão fazê-lo através do email:

cantinhodapsicologia.noticiasmr@gmail.com

22 | COMUNIDADE PAROQUIAL

Disponibilidade e Indisponibilidade

Por vezes dou comigo a pensar muito na disponibilidade ou na expressão contrária, isto é, na indisponibilidade.

Olho para o mundo de hoje, e salvo raras exceções, vejo o quê? Pessoas a correrem de um lado para o outro, queixando-se que não têm tempo para nada, ocupadas em ninharias e cansadas de nada fazer. E por vezes interrogo-me sobre o sentido que essas pessoas dão à sua vida.

Uma vez ouvi uma frase que me impressionou bastante: “Todo aquele ou aquela pessoa que veio ao mundo e nem sequer uma árvore plantou para os seus herdeiros, viveu uma vida inútil, sem sentido, viveu num vazio autêntico”. E se repararmos bem, é mesmo assim. Todos nos devemos sentir orgulhosos pelo facto de fazermos algo de positivo e útil à própria sociedade, servindo-a generosamente neste ou naquele sector para o qual estamos mais vocacionados, pois assim sendo, estamos a servirmo-nos a nós próprios. Hoje há pessoas que servem mais, por interesses económicos mas felizmente, outros há também, e graças a Deus, que o fazem num verdadeiro espírito de serviço aos irmãos, familiares ou não, num espírito verdadeiramente cristão e de uma disponibilidade encantadora mesmo depois de terem atingido a reforma adquirida por mérito próprio. Bonito! Honra lhes seja feita. Este serviço chama-se Voluntariado. No fundo, esta atitude está perfeitamente de acordo com a mensagem do Senhor que disse e assim sucedeu com Ele mesmo: “Eu vim ao mundo não para ser servido mas para servir e dar a vida pelos irmãos.” E em S.Mt. 18,1 a 5, Jesus diz quem vai ser o mais importante no Reino dos Céus “...se não se transformarem e não se fizerem como crianças, garanto-vos que não entrareis no Reino dos Céus.” Este tem de ser o caminho da disponibilidade e da verdadeira grandeza de qualquer pessoa. Grande ideal é o daquele que serve. É que se todos encarnássemos este espírito naquilo que fazemos, lucraríamos

até de 2 maneiras: materialmente e espiritualmente falando. O amor ao trabalho e aos bons ideais, insere-se nos planos de Deus e da redenção. Para mim, muita gente anda errada, até certos políticos, vivem num egoísmo louco, pensam só nos seus interesses, aproveitam-se até das situações para se exibirem e através da exploração, cometem os maiores disparates e injustiças. Não conhecem a lei da entrega e da disponibilidade.

*“Eu vim
ao mundo
não para
ser servido
mas para
servir”*

Aproveito a oportunidade para referir gestos sumamente edificantes de pessoas simples e generosas que, com bastante frequência, se dirigem a nós, mostrando o seu carinho e o seu apreço, por tudo o que se está fazendo na nossa igreja paroquial. Dizem: “venho aqui de propósito para lhe oferecer esta importância para a nossa querida igreja...e brevemente voltarei para dar mais.” Estas e muitas outras frases revelam a grandeza de almas generosas, pensam no futuro

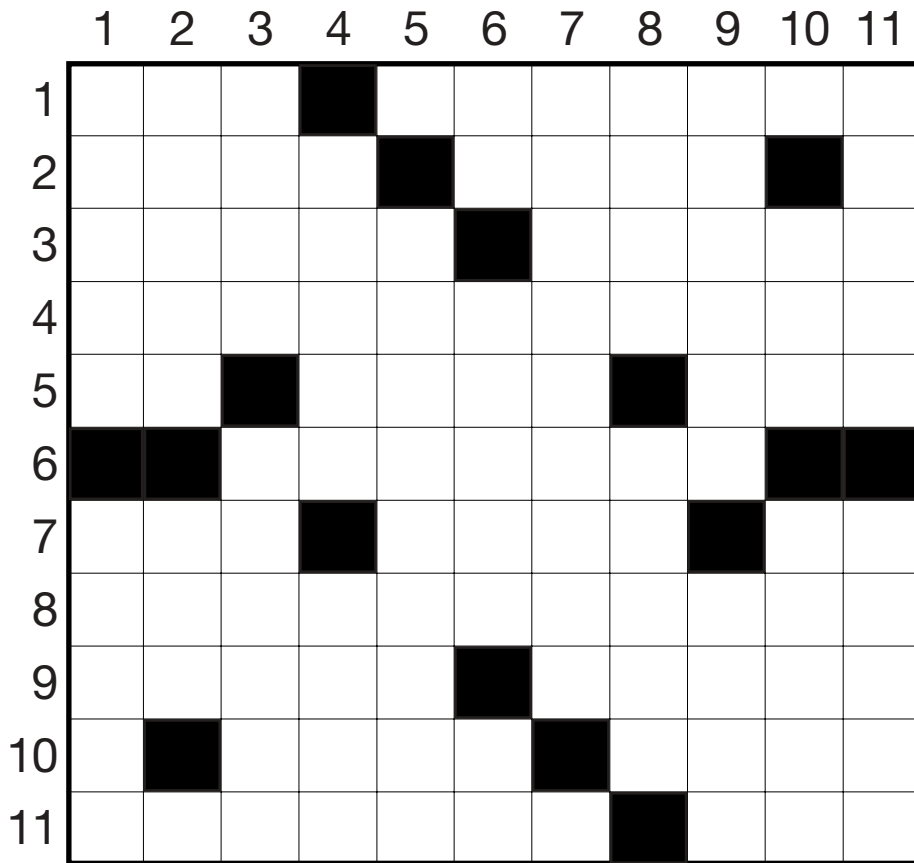
dos seus, mostram gosto e disponibilidade por uma causa que é nobre, digna e transcendente. Quem obrigou esta gente a vir ao encontro do Pároco com esta alegria de dar e com tanto carinho e prazer, entregando, por vezes, aquilo que supostamente até lhes faria falta? Deus é grande e manifesta-se nas almas simples e disponíveis.

Muitas outras pessoas, com muito mais possibilidades poderiam fazer o mesmo mas não fazem. Calhando até fazem troça dos outros. Que pensa essa gente? Que diz essa gente?

Construímos um Centro Social graças a Deus e à generosidade de alguns. Hoje, alguns dos que nada deram, procuram os serviços da Casa e querem passar pela frente de todos. Outros, sendo utentes, nunca tiveram as regalias que hoje têm, dizem mal de tudo, da comida, disto, daquilo, etc. Nunca encontramos tanta ingratidão e tanta falta de compreensão. Não pode ser só como a gente deseja e quer. A disponibilidade ou indisponibilidade são coisas completamente opostas. Precisamos todos de permanecer disponíveis, de estar atentos uns aos outros. Não devemos desejar as coisas só para nós, e mesmo que tenhamos ajudado nisto ou naquilo, continuemos a pensar sempre nos demais.

Para salvar a humanidade, Deus, na Pessoa de Seu Filho, fez-se Homem, veio ao encontro dos homens e continua a querer salvá-los mas agora através de ti, de mim e de todos. Quanto mais disponibilidade manifestares, melhor será o ambiente que respiras e as facilidades que encontras. O estar disponível hoje, mais do que nunca, impõe-se a todos. O assunto levar-nos ia longe mas hoje ficamos por aqui. Pensa em Deus e nos outros e dá-lhes mais atenção e sentir-te-às mais feliz.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1- Unidade de medida de irradiação ionizante absorvida. Bofetada (pop.). 2 - Fazer intumescer. Acolá. 3 - Molhelha (prov.). Pancada dos equídeos com as patas traseiras. 4 - Arte de adivinhar pelos sonhos. 5 - Exprime a ideia de ovo (pref.). Vinho, como excipiente medicinal. Um certo. 6 - Diz-se das plantas que têm folhas iguais. 7 - Título tártaro equivalente a príncipe ou senhor. Grande desejo. Língua falada outrora ao sul do Loire. 8 - Que tem bico recurvo, adunco. 9 - Rabo. Bolo pequeno, doce ou salgado, geralmente servido com manteiga ou compota. 10 - Pega em. Planta apiácea conhecida por erva-doce. 11 - Representação, dança ou folgança popular, em honra dos Reis Magos. Sufixo de abundância.

VERTICAIS: 1 - Furo devido a arrombamento. Cocar. 2 - Bico metálico que se adapta à caneta. Nome próprio feminino. 3 - Contraction da prep. de com o adv. ali. Sugerir. 4 - Espécie de atacadores que, nas velas, se passam por uns ilhós para as encurtar (Náut.). Passados. 5 - Entrelaçamento das letras iniciais de um nome de pessoa ou entidade. 6 - Hectare (abrev.). Escarnecer. Anno Domini (abrev.). 7 - Relativo a alcali (pl.). 8 - Pé de verso grego ou latino formado por quatro sílabas, uma longa e três breves, deversamente combinadas. Estilhaço. 9 - Pano branco que o padre lança aos ombros antes de vestir a alva. Tom. 10 - Cicia. O conjunto das aves de uma região ou país. 11 - Lugar de muita areia. Conexo.

SUDOKU

GRAU DE DIFICULDADE ★★★★★

		5		4			3
1			8		7		
	9		3	7			2
	1	2		9	3		
			6				
			5	7		2	4
8			2		5		1
		1		3			5
3			7			6	



Gonçalo Gaspar

SOLUÇÕES: SUDOKU; PALAVRAS CRUZADAS

3	5	4	7	1	9	6	2	8
2	7	1	6	3	8	4	9	5
8	6	9	2	4	5	3	1	7
6	3	8	5	7	1	2	4	9
9	4	7	8	6	2	5	3	1
5	1	2	4	9	3	8	7	6
4	9	6	3	5	7	1	8	2
1	2	3	9	8	6	7	5	4
7	8	5	1	2	4	9	6	3

HORIZONTAIS: 1 - Rad. Chapada. 2 - Opar. Além. 3 - Malim. Coice. 4 - Brizomania. 5 - Oo. Enol. Tal. 6 - Isofilo. 7 - Can. Gana. Oc. 8 - Uncirostro. 9 - Cauda. Score. 10 - Toma. Anis. 11 - Reizada. Oso.
VERTICAIS: 1 - Rombo. Cucar. 2 - Aparo. Ana. 3 - Dall. Incul. 4 - Rizes. Idos. 5 - Monogram. 6 - Ha. Morar. AD. 7 - Alcalinos. 8 - Peon. Lasca. 9 - Amico. Tono. 10 - Cia. Ornis. 11 - Areal. Coeso.

O Dia

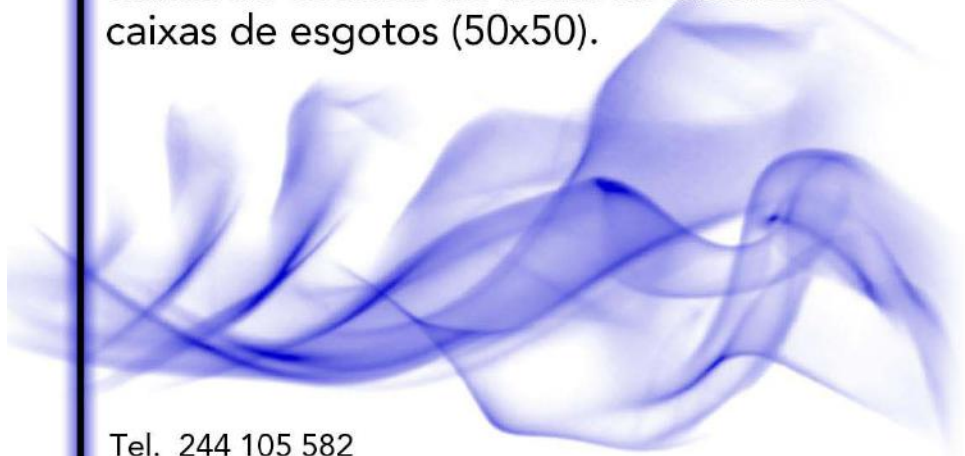
Ontem foi o dia!
Depois de mil e um anúncios,
Ontem foi o dia,
E ela descansada dormia.
De megafone pelas ruas a entoar,
Tantas canções ele fez para a lembrar,
Mas ontem foi o dia,
E ela fez questão de adormecer,
De retroceder, de se meter num buraco, de desaparecer.

Hoje não é o dia,
Ela lastima, diz que não sabia,
Chora; verte pelas ruas cansadas de gritar,
As lágrimas por um dia que tentou evitar,
Mas é tarde, o dia passou.
Ontem foi o dia
E só ele se lembrou.

Mariana Cavaleiro

Germano Golçalves Carriço

Fornecedor de materiais de construção
manilhas de todos os diâmetros
caixas de estores de todas as medidas
caixas de esgotos (50x50).



Tel. 244 105 582
Tlm. 962685843

Rua da Capela, 45 Grou
2425-611 Monte Redondo LRA



WEGA BAND

Organização de Espectáculos Musicais, Lda

TEL. 244 606 443 / 962 944 822
244 685 515 / 964 628 135
965 557 690

Rua Principal nº15 Morganiças
2425-611 Monte Redondo LRA

-Camion Palco
(Comp.11,00m x Larg. 8,00m x Alt. 7,50m)

-Gerador de Corrente

